

# **FÍSICA DOS MILAGRES**

**Ciência e Religião *unificadas* na explicação do  
fenômeno dos milagres pela Física Quântica**

**Fran De Aquino**

Com *amor* para

*Dirlene*

que, com sua simplicidade, bondade, inteligência e generosidade, me incentivou a publicar este livro.

## SUMÁRIO

Prefácio.....	4
I A Suprema Consciência.....	6
II Interação Psíquica e a Natureza das Consciências.....	16
III Interação da Consciência Humana.....	36
IV Estrutura e Dinâmica da Mente.....	78
V O Fenômeno dos Milagres.....	87
VI Transições Virtuais.....	96
VII Retrocognição e Precognição.....	102
VIII Psicocinética .....	107
IX Psicometria e Psicografia .....	110
X Correlações Mentais Não-Locais .....	114
XI Psicodiagnose .....	117
XII Transferência Inconsciente do Aprendizado.....	120
XIII O Caminho da Intuição .....	125
XIV Humanidades e Planetas mais Evoluídos.....	130

## PREFÁCIO

Nas últimas décadas fortaleceu-se a concepção de que as ciências naturais vão se tornar, no futuro, ramos da Física Quântica. A Química atual já está completamente baseada na Mecânica Quântica. Por outro lado, aumenta cada vez mais a possibilidade dos fenômenos biológicos serem tratados quanticamente.

Este livro mostra, com base na Física Quântica que uma descrição rigorosa do Universo não pode excluir o psiquismo. Só assim é possível compreender o *porquê* da criação do Universo e *como* ocorreu, além da própria natureza do *Criador*. Esta nova e singular visão cosmológica revela a existência de uma nova interação - a *Interação Psíquica*, que permite ao leitor compreender com precisão o extraordinário relacionamento que as consciências humanas estabelecem entre si, com o Universo e com Deus. Além disso, provê uma importantíssima explicação quântica para o *Fenômeno dos Milagres*, que de forma inusitada unifica claramente *Ciência e Religião*.

O estudo quântico da interação da consciência humana em particular, mostra a importância fundamental da *qualidade* de nossos pensamentos, pois é a partir deles que se define a interação psíquica e, conseqüentemente o relacionamento psíquico que estabelecemos com diversos grupos de consciências, reunidas por atração psíquica mútua em diversos ambientes sócio-econômicos. Além disso, a interação psíquica permite formular um novo modelo para a teoria da evolução, no qual a evolução é interpretada não apenas como um fato biológico, mas principalmente *psíquico*.

A estrutura e dinâmica da mente, bem como as transições virtuais que ela pode realizar, dando origem aos conhecidos fenômenos metapsíquicos, tais como: retrocognição, precognição, psicocinética, psicometria, psicografia, psicodiagnose etc., são então estudados com base na interação psíquica e na Física Quântica. O processo de transferência inconsciente do aprendizado entre consciências é também revisto e a intuição reinterpretada com base nos novos conceitos aqui desenvolvidos. Há assim, uma redefinição do ser e de seus relacionamentos, inclusive com Deus denominado aqui Suprema Consciência.

Fran De Aquino  
27 de fevereiro de 2007

# I

## A Suprema Consciência

A teoria quântica teve sua origem no início do século XX, quando Max Planck e Albert Einstein descobriram que a luz era como uma chuva de corpúsculos, que posteriormente receberam a denominação de *fótons*. Até então a idéia tradicional era que a luz (assim como todo tipo de radiação eletromagnética) consistia em ondas contínuas que se propagavam de acordo com a célebre teoria eletromagnética de Maxwell firmemente estabelecida meio século antes. De fato, a natureza ondulatória da luz havia sido demonstrada experimentalmente, em uma época muito remota, por Thomas Young mediante seu famoso aparelho "da dupla fenda". Mas a descoberta do *efeito Compton* anos mais tarde mostrou que eles estavam certos: as ondas eletromagnéticas comportavam-se também como partículas, dependendo das circunstâncias de cada caso. Assim, não restava outra alternativa senão encarar as radiações como algo que se manifesta numa oportunidade como um trem de ondas e noutra como uma chuva de fótons. Surgiu assim um dos conceitos fundamentais da Física Moderna: o *dualismo* onda-corpúsculo.

Em 1923, o francês Louis De Broglie, foi mais longe. Afirmou que a *matéria* apresentava também, tal como a radiação, uma natureza dualística de *onda* e *corpúsculo*. Inicialmente, esta idéia foi considerada inaceitável. Como poderiam partículas de matéria ser ondas? Mas De Broglie estava certo. Em 1927, Davisson e Germer demonstraram

experimentalmente que os elétrons apresentam características ondulatórias. Mais tarde foi demonstrado que não apenas os elétrons, mas *qualquer tipo de partícula* exibia um comportamento ondulatório.

De Broglie teve essa intuição notável observando que o Universo era composto inteiramente de *radiação* e *matéria*. Assim, como a Natureza é notavelmente *simétrica*, ele concluiu que se a radiação pode se comportar como uma partícula, então também as partículas podem se comportar como radiação (ondas). Assim, De Broglie fez corresponder a uma partícula qualquer de energia  $E=mc^2$  uma frequência  $f$  definida pela relação de Planck-Einstein para um fóton:  $E=hf$  onde  $h$  nesta expressão, é a chamada constante de Planck, cujo valor é:  $h=6.65 \times 10^{-34}$  J.s. Isto significa, então, que a cada partícula de massa  $m$  existe uma onda associada cuja frequência é dada por:  $f=mc^2/h$ . Estas ondas receberam o nome de ondas de matéria ou ondas de De Broglie. Estudando-se a propagação destas ondas associadas às partículas, obtêm-se uma melhor aproximação da Mecânica do ponto material que a fornecida pela Mecânica Clássica sob a forma newtoniana ou sob a forma relativística. É isto que leva Erwin Schrödinger e Werner Heisenberg na década de 1920 a desenvolverem independentemente um novo tipo de mecânica - a *Mecânica Quântica*.

As ondas de De Broglie são caracterizadas por uma quantidade variável chamada *função de onda*, denotada pelo símbolo  $\psi$  (letra grega *psi*). Enquanto a frequência das ondas de De Broglie é determinada por uma forma simples, como já vimos, a determinação de  $\psi$  é geralmente muito complicada. O valor de  $\psi^2$  ( ou  $\psi\psi^*$  ) calculado para um ponto particular

$x, y, z, t$  é proporcional à probabilidade de se encontrar experimentalmente a partícula naquele lugar e instante <sup>1</sup>.

Assim, cada partícula ou corpo tem uma *função de onda* particular, que a descreve totalmente. A grosso modo é como se fosse sua "carteira de identidade" contendo todas as informações a respeito da partícula ou do corpo.

Apesar das ondas de De Broglie estar normalmente associadas às partículas materiais convencionais e de modo geral aos corpos materiais, sabe-se que elas também estão associadas a partículas exóticas que nem sequer podem ser detectadas, como por exemplo, os chamados *neutrinos "fantasmas"*, previstos pela Relatividade Geral. Estes neutrinos são assim chamados porque com *massa nula e momentum nulo*, eles não podem ser detectados. Mas mesmo assim, sabe-se que existem funções de onda que os descrevem, o que significa que eles existem, e podem estar presentes num lugar qualquer. Numa analogia grosseira, é como um indivíduo que apesar de existir e possuir uma carteira de identidade nunca é visto por ninguém. O fato de existir uma função de onda associada ao neutrino "fantasma", é muito importante, porque, neste contexto, conclui-se que mesmo um *pensamento*, pode ter uma função de onda associada a ele.

É fato quântico comprovado que a função de onda  $\psi$  pode "colapsar" e que nesse instante as possibilidades que ela descreve subitamente se expressam na *realidade*. O instante do "colapso" da função de onda é então um ponto de decisão no qual ocorre a necessidade premente de *realização* das possibilidades descritas pela função de onda.

---

<sup>1</sup> Interpretação feita por Max Born em 1926.



Para um observador, no nosso Universo algo é *real* quando está na forma de *matéria* ou *radiação*. Pode ocorrer, portanto, que as possibilidades descritas pela função de onda se realizem sob forma de radiação, ou seja, não se materializem. Isto obviamente deve ocorrer quando a energia que dá forma ao conteúdo descrito pela função de onda não for *igual* à quantidade de energia necessária para sua materialização.

Considere então um *pensamento* qualquer. Um pensamento é um corpo psíquico, com energia psíquica bem definida, e como tal tem uma função de onda própria como qualquer outro *corpo psíquico*. Quando sua função de onda colapsa, podem ocorrer duas possibilidades: (a) a energia psíquica contida no pensamento *não é suficiente* para materializar seu conteúdo. Neste caso, no colapso da função de onda, ele se *realiza* na forma de radiação; (b) a energia psíquica *é suficiente* para sua materialização. Neste caso, no colapso da função de onda seu conteúdo será integralmente materializado.

Entretanto, em ambos os casos, deve sempre haver produção de fótons "virtuais" para comunicar a interação psíquica aos demais corpos psíquicos do Universo, pois de acordo com a Teoria Quântica somente através desse tipo de *quanta* a interação poderá ser comunicada, visto ter alcance infinito tal como a interação eletromagnética que, como sabemos é comunicada pelo intercâmbio de fótons "virtuais". A designação "virtual" decorre do *princípio de incerteza*, devido à impossibilidade de serem detectados. Trata-se de uma limitação imposta pela Natureza.

Percebe-se facilmente que este processo de materialização, apesar de teoricamente possível, requer enormes quantidades de energia psíquica porque, de acordo com a famosa equação de Einstein:  $E=mc^2$ , é enorme a energia contida mesmo num minúsculo objeto. Por outro lado, pode-se

concluir que materializações desse tipo só poderiam ser produzidas por consciências com grande energia psíquica. Em adição, fica evidente, neste contexto, que quanto maior a quantidade de energia psíquica nas consciências maiores suas possibilidades de realizações. Ainda que isto não incluía materializações.

Como é no continuum 4-dimensional (espaço-tempo) que ocorre a realização dos corpos psíquicos, podemos assumir que eles são gerados num continuum, que além de conter todas as formas psíquicas, *interpenetra* o continuum espaço-tempo. Vamos denominá-lo daqui por diante, de *continuum psíquico*. Por definição, esse continuum deve também conter a Suprema Consciência. Assim, deve ser infinito.

Do exposto, percebe-se então que uma descrição rigorosa do Universo não pode deixar de incluir a energia psíquica, as partículas e corpos psíquicos. Ou seja, a situação exige uma Cosmologia que incluía o psiquismo na descrição do Universo, complementando deste modo a Cosmologia tradicional que é somente a Cosmologia da matéria. Esta idéia não é nova, ela já existe há algum tempo e parece ter surgido principalmente em Princeton e Passadena nos USA na década de 70 <sup>2</sup>, como resultado do esforço conjunto de eminentes físicos, biólogos, psicólogos e também teólogos.

Na Cosmologia tradicional, o Universo surge de uma grande explosão na qual tudo que nele existe estaria concentrado, no instante da Grande Explosão, em uma minúscula partícula do tamanho de um próton e massa gigantesca igual a do Universo. Porém não se explica sua origem, nem o porquê de seu volume crítico.

---

<sup>2</sup> Ruyer, R. (1976) *La Gnose de Princeton*, Fayard.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

